

REFRAÇÕES NA BIDIRECIONALIDADE TRADUTÓRIA INGLÊS ↔ PORTUGUÊS

Sônia T. Gehring*

RESUMO: O presente trabalho é parte integrante de uma linha de pesquisa de maior abrangência que busca contribuir para o estabelecimento de uma tipologia da tradução interlingual. Na presente pesquisa empreende-se um estudo comparativo sobre produtos acabados, buscando verificar a relevância ou não da direção tradutória no processo tradutório. Com tal propósito foram organizados dois corpú, ambos compostos de textos da área das Ciências Humanas (sociologia, política, antropologia, filosofia, psicologia, história), perfazendo um total de 6400 itens lexicais, aleatoriamente selecionados. Em um dos corpú, os textos fonte são de língua inglesa (britânica e estadunidense), com traduções publicadas para o português; no outro corpú, de português brasileiro, com traduções publicadas para o inglês. Como método do presente trabalho adotou-se o modelo proposto por Vinay & Darbelnet (1958, 1977) e a reformulação do referido modelo realizada por Aubert (1984, 1997). Os dados obtidos na análise do corpú da presente pesquisa permitiram verificar a relevância da direção tradutória como fator condicionador da distribuição das modalidades de tradução e, por extensão, a não viabilidade da retroversão.

UNITERMOS: modalidades de tradução; retroversão.

ABSTRACT: This study integrates a wider research line that endeavours to contribute to the establishment of a typology of interlingual translation. The investigation comprises a comparative study of finished products, seeking to verify the level of relevance of the direction of the translation act to the translation process. To carry on with the purpose of the work, the

* UFRGS.

researcher organized two corpora, both containing Humanities texts (sociology, politics, anthropology, philosophy, psychology and history), totalling 6400 lexical items, selected at random. One corpus contains source texts in British and American English translated into Brazilian Portuguese, while the other holds Brazilian Portuguese texts translated into English. The model suggested by Vinay & Darbelnet (1958, 1977) and its reformulated version by Aubert (1984, 1997) was chosen as the methodology matrix for this study. Data obtained in the corpora analysis allowed the confirmation of the relevance of the direction of the translational act as a conditioning factor in the distribution of the translation modalities and, by extension, the non-viability of retroversion.

KEYWORDS: *translation modalities; retroversion.*

Introdução

A realidade multifacetada da tradução, as múltiplas correlações e intersecções do lingüístico, do discursivo, do antropológico, do psicológico etc., estabelecidas pelo ato tradutório produziram, no decorrer do tempo, variadas perspectivas teorizantes. Desde a oposição clássica *tradução livre x tradução literal* até concepções do ato tradutório como teoricamente impossível, o que se observa, ao longo de alguns séculos de reflexão sobre o traduzir, é uma eterna e quase sempre frutífera dialética no debate teórico em uma contínua busca por uma tradutologia. Assim é que no momento atual as abordagens do ato tradutório focalizam com maior intensidade as questões culturais, antropológicas, psicossociais e ideológicas em um movimento que segundo Gentzler (1993, p. 185) “*move(s) away from looking at translations as linguistic phenomena to looking at translations as cultural phenomena*”.

A tradução interlingual se processa entre dois complexos língua/cultura e a efetiva condução do ato tradutório envolve, evidentemente, não apenas o léxico e a sintaxe, mas a totalidade do texto, texto esse que incorpora em si uma determinada concepção da realidade e, para além do texto, as culturas, ideolo-

gias e realidades psicossociais *lato sensu*. Mais ainda, para que o sentido do original seja de alguma forma resgatado na operação tradutória, constitui-se tarefa do tradutor a busca por correspondências não apenas léxico-sintáticas, mas por uma interpretação e reformulação de um complexo sócio-lingüístico e antro-po-cultural.

Sob qualquer perspectiva teorizante, porém, a tradução se expressará sempre em orações, sintagmas e palavras. E são precisamente os componentes estritamente lingüísticos (léxico e gramática) de uma tradução que permitem que a investigação do processo tradutório vá além da introspecção e do “apelo ao ouvido”. Aubert (1995, p. 122), discorrendo sobre a teoria e o ensino da tradução e a profissão de tradutor, ressalta que “... *na labuta diária dos tradutores profissionais a tradução é uma operação centrada na palavra, e para sua execução os tradutores recorrem a dicionários, tesouros e assemelhados como primeira ferramenta externa. Indubitavelmente, essa não é toda a verdade. Mas poder-se-ia ousar sugerir que é uma parte significativa da verdade observada*”.

Sem deixar de reconhecer as abordagens mais recentemente adotadas que consideram a tradução como um fenômeno cultural, uma intersecção entre culturas, no presente trabalho defende-se a idéia de que uma observação mais detalhada do *microcosmo* constituído pelos mecanismos lingüísticos frásticos e subfrásticos que se manifestam em todo e qualquer ato tradutório, com a respectiva quantificação dos dados obtidos nessa análise, poderá contribuir, por meio de indícios comprováveis estatisticamente, para aumentar a nossa percepção de *encontro* e do *confronto*, das *convergências* e das *divergências* de *duas línguas* e de *duas culturas* que se realizam na tradução e que foram destacadas por André Lefevere (cf. Gentzler, 1993) quando o referido autor afirma: “o estudo da tradução pode ser revalorizado como uma ferramenta inestimável para a análise de problemas importantes tais como a relação entre poder e cultura, a construção da imagem de uma cultura, de uma literatura, (...), em benefício (ou em detrimento) de outra cultura e as relações entre culturas dominantes e dominadas, a manipulação de textos ao serviço de ideologias (...)”.

Base teórica

Na pesquisa aqui relatada buscou-se observar se a direção tradutória (ou seja, o fato de a tradução ocorrer do inglês para o português ou vice-versa) constituiria um aspecto pertinente ao ato tradutório. Esperava-se poder – através do modelo Vinay e Darbelnet (1958, 1977) que propõe a sistematização dos recursos lingüísticos empregados pelos tradutores para suplantarem os empecilhos colocados pela existência de realidades extra-lingüísticas divergentes entre a LP e a LC, da reformulação do referido modelo proposta por Aubert (1984, 1997) e das técnicas estatísticas empregadas na análise dos dados – demonstrar essa pertinência. Os dados quantitativos atuariam como indicativos de que os desvios constatados nos dois *córpus* analisados (**A** e **B**) não se constituiriam em obra do acaso, permitindo determinar, objetivamente, as convergências e as divergências tradutórias entre a LP e a LC. Considerando o caráter exploratório da análise e levando em conta as limitações do modelo, o presente estudo facultou uma investigação razoavelmente abrangente, ainda que não exaustiva, da frequência e da distribuição das ocorrências das modalidades de tradução nas duas direções tradutórias investigadas.

Ao levantar-se a hipótese da relevância da direção tradutória para o processo tradutório, admitia-se como possíveis explicações para tanto: a) o desvio seria determinado estruturalmente, ou seja, decorreria, independentemente de outros fatores extra-lingüísticos (inclusive *idioleto* do tradutor), da organização interna de cada sistema lingüístico; b) as convenções tradutórias dominantes nas respectivas culturas seriam suficientemente distintas para determinarem estratégias preferenciais diferentes.

Resultados e discussão

Do total geral de 6400 itens lexicais obtidos com a análise dos 8 textos que compuseram o *córpus* da pesquisa foram computadas dez modalidades de tradução: três de tradução *direta*: [02] transcrição, [03] empréstimo e [05] tradução literal; quatro

de tradução *oblíqua*: [06] transposição, [07] explicitação/implicação, [08] modulação e [09] adaptação, além de duas das modalidades propostas por Aubert (1984): [01] omissão e [11] erro. Foram registradas também a ocorrência das categorias híbridas: [26] transcrição+transposição e [67] transposição+ explicitação, além da modalidade empréstimo acompanhado de *alteração gráfica*, empréstimo *por intermédio de uma terceira língua*, no caso, *o idioma espanhol* e empréstimo *entre aspas*.

A partir do levantamento dos dados do *córpus* foram elaboradas tabelas com o propósito de verificar a frequência absoluta e relativa de cada uma das modalidades de tradução em cada um dos textos analisados nas direções tradutórias inglês → português, *córpus A*, e português → inglês, *córpus B*. O levantamento dos dados (**Tabela 1**) mostrou que a modalidade [05] *tradução literal* é a que apresenta o maior número de ocorrências nas duas direções tradutórias, com 53,44% no *córpus A* (inglês → português) e 45,34% no *córpus B* (português → inglês). A segunda maior incidência é a da modalidade [06] *transposição* com 34,66% no *córpus A* e 30% no *córpus B*. Essa modalidade ocorre quando houver mudança de classe gramatical, fusão ou desdobramento ou uma combinação dessas alterações, não havendo, contudo, mudança de sentido ou estilo. A ocorrência da modalidade *transposição* revela a existência de uma imposição das diferenças estruturais entre as línguas.

Somando-se as percentagens de ocorrência da *tradução literal* e da *transposição* obtém-se, no *córpus A*, 88,10% e, no *córpus B*, 75,34%. Estas altas percentagens sugerem que a maior parte do trabalho do tradutor ocorre no nível das opções imediatas de tradução: *tradução literal* e *transposição*, categoria esta imediata à *tradução literal* e que segundo Catford (1980) pode ser tomada como um indicativo de uma “*intenção de literalidade*”.

A modalidade [08] *modulação* foi a terceira modalidade mais empregada no *córpus* em análise com 9,5% de ocorrências no *córpus A* (inglês → português) e 13,53% de ocorrências no *córpus B* (português → inglês). A ocorrência da modalidade *modulação*, no *córpus* analisado, demonstra a presença de marcadores de visão de mundo específicos de cada complexo língua/cultura. O levantamento dos dados permitiu ainda verificar a ocorrência da

modalidade [09] *adaptação*, tão somente no cópuz B, direção tradutória (português → inglês) com 79 ocorrências, 2,47%. A modalidade *adaptação* é um dos principais recursos ao alcance do tradutor na tradução dos termos referentes às realidades específicas, portanto sem equivalência tradutória na LC.

Com o objetivo de verificar a ocorrência de *associações locais significativas* entre as variáveis categóricas: *modalidades de tradução e direção tradutória*, os dados levantados foram ainda submetidos ao teste de *resíduos ajustados* que considera *significativos* resíduos em valor absoluto iguais ou maiores de 1,96 para um coeficiente de confiança de 95% (Everitt, 1992). Quanto mais distante for o valor absoluto de 1,96, maior será a correspondência que cada uma das categorias guarda entre si. O referido teste estatístico revelou tendência de *associação significativa* entre as modalidades **tradução literal** e **transposição** e a direção tradutória I → P, cópuz A, com valores de resíduos ajustados de 6,5 e 4,0 (Tabela 2), respectivamente. A ocorrência dessas duas modalidades evidenciam, por parte do tradutor, uma maior fidelidade ao idioleto do autor e ao significado contextual do original.

Os valores dos resíduos ajustados na direção tradutória P → I, cópuz B, revelam que as categorias que guardam *associação significativa* nessa direção são **omissão**, **transcrição**, **empréstimo**, **explicitação/implicitação**, **modulação** e **adaptação**, com valores de resíduos ajustados de 7,0; 7,1; 3,5; 3,7; 5,1 e 8,9, respectivamente.

Na observação comparativa entre dois produtos, original e tradução, constata-se que, no transporte da mensagem do texto em LP para o texto em LC, *as diferenças estruturais* entre as línguas envolvidas no processo tradutório determinam *modificações* de natureza gráfica, morfológica e sintática, com o objetivo de permitir o ajuste da forma da mensagem às exigências da estrutura da LC e assegurar que o sentido do original seja, de alguma forma, resgatado na tradução.

No modelo Vinay e Darbelnet (1958, 1977) e na proposta de reformulação de Aubert (1984, 1997) as modalidades que atuam no plano das transformações simples das estruturas de superfície são a *tradução literal* e a *transposição*. Na modalidade *tradução literal* estão envolvidas modificações de natureza gráfi-

ca e morfológica, modificações de natureza sintática, principalmente de ordenação seqüencial, mudança de categorias, desdobramentos, fusões etc. Porém, enquanto o recurso à *tradução literal*, por parte de tradutores profissionais, como é o caso da presente pesquisa, pode revelar, além de uma correspondência das estruturas das línguas envolvidas no processo tradutório, igualmente uma opção do tradutor por uma maior fidelidade ao idioleto do autor, a ocorrência da transposição é *determinada* pela diversidade estrutural entre as línguas envolvidas no processo.

No cópuz analisado, a modalidade *transposição* apresenta índices de ocorrência semelhantes nos cópuz **A** e **B**, 34,66% e 30,00%, indicando um equilíbrio na distribuição e na frequência da modalidade *transposição* nos dois cópuz investigados, como que configurando “imagens espelhadas” nas duas direções tradutórias $I \rightarrow P$ e $P \rightarrow I$. Logo, a “refração” constatada no cópuz analisado não parece ser determinada pelas diferenças estruturais das línguas investigadas, devendo-se buscar outra explicação para tal fator.

No transporte da mensagem contida no texto em LP para o texto em LC, abre-se, ao tradutor, a perspectiva de escolha entre duas abordagens, não necessariamente excludentes entre si. O tradutor poderá concentrar o referencial de toda a operação tradutória no texto, no discurso, na língua/cultura de partida, adotando na língua de chegada as características lingüísticas e sócio-culturais do texto original. Ou, poderá adotar a direção contrária, promovendo a substituição dos componentes lingüístico-culturais claramente identificados com o espaço de recepção do texto traduzido, produzindo no destinatário da tradução a ilusão de um texto originariamente composto na língua-cultura de chegada.

Os dados obtidos na análise do cópuz **A**, direção tradutória inglês \rightarrow português, revelam uma maior frequência de *traduções literais* (Vinay e Darbelnet, 1958, 1977; Aubert, 1984, 1977) e de *transposições*, correspondentes às acomodações morfossintáticas e às elucidações semântico-culturais que caracterizam, conforme Venuti (1995), a tradução estrangeirizadora e que, ainda segundo o referido autor, “*concentrates on the signifier and (...) introduces the phonological syntactic, morphological structures of the foreign language into the target language*”.

Por sua vez, os dados obtidos na análise do *cópus B*, direção tradutória português → inglês, mostram uma concentração na distribuição e na frequência das modalidades: *explicitações/implicitações, modulações e adaptações* (Vinay e Darbelnet, 1958, 1977; Aubert, 1984, 1997), com substituições dos componentes lingüístico-culturais do texto em LP por constituintes lingüístico-culturais claramente identificados com o espaço de recepção do texto em LC. Nessa abordagem, que Venuti (1995) denomina *tradução domesticadora*, o tradutor promove a transparência do discurso e, como consequência, a redução etnocêntrica do texto estrangeiro.

Venuti (1995) afirma que culturas dominantes tendem à tradução *domesticadora* enquanto culturas periféricas, dominadas, tendem à tradução *estrangeirizadora*, no que é segundado por Toury (1995) para quem a tolerância quanto à “interferência”, na tradução, e a aceitação de suas manifestações (*empréstimos, decalques, modulações, adaptações, etc.*) tendem a aumentar quando a tradução ocorre de uma língua/cultura de “maior prestígio” para uma língua de chegada que se encontra em uma condição de “menor prestígio”.

Aceita como verdadeira, a afirmação de Venuti (1995) explicaria a ocorrência, no *cópus* analisado, de um grau maior de *reescrita* na direção tradutória português → inglês do que no sentido inverso, atestado pelo predomínio de formas de tradução **oblíqua** (explicitações/implicitações, modulações e adaptações), configurando posturas tradutórias dominantes nas duas culturas investigadas (anglo-americana e brasileira) suficientemente distintas para determinarem estratégias tradutórias e opções preferenciais diferentes. Assim, conforme os dados levantados, os tradutores brasileiros parecem assumir uma postura tradutória mais literal e mais deferente à cultura dominante do que os tradutores anglo-americanos.

Essas duas abordagens – a centrada no texto e no contexto originais e a tradução centrada no espaço de sua recepção – sempre coexistiram e continuarão a coexistir, sendo inclusive possível escrever-se a história da tradução em termos de duas forças prototípicas competindo pela hegemonia da LP ou da LC. Mais recentemente, essa questão voltou a ser trata-

da, agora à luz das teorias da linguagem e da literatura, com as investigações da tradução voltadas para as questões textuais e extra-textuais e para a dimensão cultural do ato tradutório. Para os teóricos da tradução pós-modernos, os modelos lingüístico-descritivos revelam-se insuficientes para analisar a apropriação/expropriação inerentes ao fenômeno tradutório. Porém, se admitirmos que no processo tradutório convergem questões lingüísticas, antropológicas, culturais, sociais, psicológicas, ideológicas, etc. geralmente indissociáveis e, mais, que os primeiros dados de uma tradução são dados *lingüísticos*, reestabelece-se a relevância de uma abordagem “mais estritamente lingüística” como a proporcionada pelo emprego do modelo descritivo de Vinay e Darbelnet (1958, 1977) mediante o qual o grau de intervenção ou mediação exercida pelo tradutor na transferência da mensagem da LP para a LC pode ser quantificado.

Na presente pesquisa, os dados gerados pela aplicação do modelo descritivo de Vinay e Darbelnet (1958, 1977) e da proposta de reformulação de Aubert (1984, 1997) permitiram verificar, de maneira objetiva, por meio da quantificação dos dados, a *pertinência*, já intuída, da direção tradutória para o ato tradutório. A “refração” ocorre e se estabelece devido a posturas tradutórias diferentes entre os tradutores brasileiros e os tradutores anglo-americanos. Conforme os dados quantificados da frequência e da distribuição das modalidades de tradução nas duas direções tradutórias, a explicação para tal “refração” parece residir não na estrutura interna das línguas, mas envolver aspectos sociais e antropológicos como visões de mundo e ideologias diferentes por parte dos tradutores brasileiros e dos tradutores anglo-americanos, gerando posturas tradutórias distintas.

Referências bibliográficas

- AUBERT, F. H. (1984) Descrição e quantificação de dados em tradutologia. *Tradução e Comunicação* 4. São Paulo, Álamo.
- _____. (1995) Translation theory, teaching and the profession. *Perspectives: Studies in Translatology*. Copenhagen, Museum Tusculanum Press.

- _____. (1997) *Translation modalities: theory and practical results*. *Romansky Forum* 6, Oslo, Universidade de Oslo, p.3-28.
- CATFORD, J. C. (1965) *A linguistic theory of translation*. London, Oxford University Press. (Trad. *Uma teoria lingüística da tradução*. São Paulo, Cultrix, 1980)
- GENTZLER, E. (1993) *Contemporary translation theories*. Londres, Routledge.
- TOURY, G. (1995) *Descriptive translation studies and beyond*. Tel Aviv, Benjamins translation library.
- VENUTI, L. (1995) *The translator's invisibility*. Londres, Routledge.
- VINAY, J. P.; DARBELNET, J. (1958) *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. 1. ed. Paris, Didier (edição revista e corrigida, 1977).

TABELA 1. Frequência absoluta e relativa nos totais gerais (cópus a + cópus b)

		Total A		Total B		Total geral	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
01	Omissão	31	0,97	115	3,6	146	2,28
02	Transcrição	10	0,31	75	2,34	85	1,32
03	Empréstimo	6	0,19	26	0,81	32	0,50
04	Decalque	-	-	1	0,03	1	0,01
05	Tradução literal	1710	53,44	1451	45,34	3161	49,39
06	Transposição	1109	34,66	960	30,00	2069	32,32
07	Expl./implícitação	23	0,72	56	1,75	79	1,23
08	Modulação	304	9,50	433	13,53	737	11,52
09	Adaptação	-	-	79	2,47	79	1,23
10	Acréscimo	-	-	-	-	-	-
11	Erro	7	0,22	4	0,13	11	0,17
	TOTAL	3.200	100,00	3.200	100,00	6.400	100,00

TABELA 2. Frequências observadas das modalidades de tradução nos totais gerais* (córpus a + córpus b)

Modalidades	Total A	Total B	Total Linha
Omissão	31 (-7,0)	115 (7,0)	146 / 2,3%
Transcrição	10 (-7,1)	75 (7,1)	85 / 1,3%
Empréstimo	6 (-3,5)	26 (3,5)	32 / 0,5%
Tradução Literal	1710 (6,5)	1451 (-6,5)	3161 / 49,4%
Transposição	1109 (4,0)	960 (-4,0)	2069 / 32,3%
Exp/implícitAÇÃO	23 (-3,7)	56 (3,7)	79 / 1,2%
Modulação	304 (5,1)	433 (5,1)	737 / 11,5%
Adaptação	0 (-8,9)	79 (8,9)	79 / 1,2%
Erro	7 (0,9)	4 (-0,9)	11 / 0,2%
Total coluna	3200 / 50,0%	3199 / 50,0%	6399 / 100,00%

Teste Qui-quadrado	Valor	GL	P
	258,66862	8	0,00000

* Entre parênteses são apresentados os resíduos ajustados observados em relação aos valores esperados do teste χ^2 (Qui-quadrado).

